



## Dom Paulo Evaristo Arns, OFM

Cardeal-Arcebispo Emérito da Arquidiocese de São Paulo

1921 - 2016



Brasão do Cardeal Arns  
(DE ESPERANÇA EM ESPERANÇA)

Advento de 2016. Naquele 16 de dezembro, a grande Catedral da Sé da Arquidiocese de São Paulo foi pequena para acolher o “povão” que foi prestar a última homenagem a Dom Paulo Evaristo Arns.

Ao lado do governador Geraldo Alckmin e de autoridades políticas, uma multidão de gente simples, inclusive garis, moradores de rua, vendedores ambulantes, todos querendo dizer adeus àquela figura que se sobressaiu como pastor dos pobres e marginalizados e, no período da ditadura militar, dos perseguidos políticos no Brasil e na América do Sul.

O Governo de São Paulo decretou luto oficial de três dias. O Papa Francisco, lamentando a sua morte e enaltecendo seu trabalho pastoral, enviou a seguinte mensagem:

“Defensor dos pobres e marginalizados, Dom Paulo nunca curvou a frente diante dos poderosos e dizia que a sua Igreja, também despojada, fosse para as periferias humanas e geográficas. A sua memória está muito presente na América Latina, Brasil e mundo afora”.

Dom Paulo Evaristo Arns, OFM, nasceu em Forquilha (SC), em 14 de setembro de 1921. Ordenação presbiteral em 30 de novembro de 1945, em Petrópolis, por Dom José Pereira Alves, arcebispo de Niterói. Ordenação episcopal em 3 de julho de 1966 e bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. Em 22 de outubro de 1970, nomeado arcebispo metropolitano e, em 5 de março de 1973, recebeu o título de cardeal. Quinto arcebispo da arquidiocese; terceiro prelado a

ter o título de cardeal.

Antes das atividades episcopais exerceu por cerca de uma década seu ministério, assistindo a população desfavorecida de Petrópolis, onde também, lecionou no Teologado Franciscano de Petrópolis e na Universidade Católica de Petrópolis. Depois disto foi para a França para cursar letras na Sorbonne, onde se doutorou em 1952. Retornando ao Brasil, foi professor nas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Agudos e Bauru. A seguir, retornou a Petrópolis, onde voltou a dar assistência aos mais desfavorecidos.

Sua corajosa e histórica postura frente às autoridades militares na ditadura, assim como suas ações pastorais em favor do clero e do povo, tornou-o merecedor de inúmeros títulos honoríficos: doutor Honoris Causa de várias universidades da Europa e dos EUA, título de cidadão honorário de inúmeras cidades brasileiras e um sem-número de prêmios e medalhas.

A missa de corpo presente foi presidida pelo arcebispo de São Paulo, Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelos bispos auxiliares e membros do clero. O corpo de Dom Paulo foi sepultado na cripta da catedral, ao lado de outras figuras ilustres como, por exemplo, Dom Antonio Joaquim de Mello, o primeiro bispo brasileiro, cacique Tibiriçá, o primeiro índio a ser batizado, padre Bartolomeu de Gusmão e o Regente Feijó.

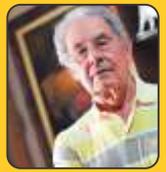
*Requiescat in pace*



**Dom Paulo Evaristo Arns**

# O ANJO DA GUARDA DO BRASIL

Pe. Otto Dana\*



Assim foi saudado, em letras garrafais, pela Rádio Capital, num anúncio de homenagem publicado no Estadão, anunciando a morte de Dom Paulo Evaristo Arns, em 14 de dezembro p.p. Um merecido epitáfio que bem define esse homem de Deus e do povo. Um homem-anjo sempre atento e presente nos momentos de desespero e abandono do povo. Uma presença atuante não apenas no discurso fácil, mas na coragem e na ousadia.

Digam-no com raiva os generais do 2º exército de São Paulo, digam-no os presidentes militares, reconheçam-no os comandantes da polícia da década de 70 que ele enfrentou pessoalmente, a ponto de ser expulso do gabinete do Presidente Médici depois de ser desafiado pelo Cardeal que lhe disse em nome do episcopado paulista: "Não te é lícito". (Tortura e prisões arbitrárias).

O nome de Dom Paulo era execrado pelos militares e pelos conservadores. A imprensa era proibida de citar seu nome ou fazer qualquer referência elogiosa ao Cardeal. Para eles, era o "Cardeal dos bandidos". O "Cardeal vermelho", o "Cardeal comunista".

Foi vítima de dois atentados que quase o silenciaram para sempre. Mas, o destemor de Dom Paulo o ressuscitou. Denunciou as torturas nos quartéis, visitou presos políticos nas suas celas, liderou atos e protestos que reuniram milhares de pessoas: o culto ecumênico pela morte do jornalista Vladimir Herzog, a missa de protesto pela morte do estudante Alexandre Vanuchi Leme, e pela morte sob tortura do operário Manuel Fiel Filho, sua mediação no sequestro do empresário Abílio Diniz. Em suma, Arns foi a figura religiosa mais corajosa e combativa contra os abusos de ditadura militar no país, de 1964 a 1985. Nunca se contentou em recolher-se na sacristia e assistir os fatos acontecendo à sua frente, de terço na mão. Não é sem razão que a mídia leiga, a

grande imprensa honrou sua morte em manchetes de capa, multiplicando epítetos bem pertinentes:

*"ÍCONE NA LUTA CONTRA A DITADURA" (FOLHA); "ÍCONE PROGRESSISTA DA IGREJA" (FOLHA); "O HOMEM QUE A DITADURA NÃO SILENCIOU" (ESTADÃO); "O ANJO DA GUARDA DO BRASIL" (RÁDIO CAPITAL); "O CARDEAL DOS DIREITOS HUMANOS" (AGORA); "ADEUS AO GIGANTE" (Revista Veja); "O CARDEAL DA RESISTÊNCIA" (Revista Isto É); "O AMIGO DO POVO" (Ele mesmo).*

A grande imprensa de hoje, com suas manchetes e enorme espaço dedicado a cobertura de sua morte e biografia tenta se redimir das suas investidas ou

omissões contra o Cardeal Arns e Dom Helder Câmara, chegando a apagar das fotografias sua imagem e seu nome. Hoje tenta mendeusá-lo. Ainda bem. Antes tarde do que nunca.

Com a morte de Dom Paulo Arns fechou-se uma

era para a Igreja Católica no Brasil. Quem substituirá Dom Paulo? Que bispo, que pastor ocupa ou ocupará o imaginário do povo como "Anjo da Guarda do Povo"? Não temos referências nacionais ou até mundiais, expoentes na Igreja Católica ou Evangélica no Brasil do tipo Dom Paulo Arns, Dom Helder Câmara, Dom Pedro Casaldáliga, Dom Tomas Balduino, o Rabino Henri Sobbel, o Pastor Jaime Wright e outros. Alguma voz profética que se levante contra a corrupção, o desgoverno? Silêncio total. Nem CNBB. Aliás, ela existe ainda?

Dom Paulo foi sequestrado pela morte. Mas, a morte só conseguiu levar o corpo. Não levou a valentia e capacidade do enfrentamento. Não descance Dom Paulo. Estenda suas asas e continue a ser o Anjo da Guarda do Povo brasileiro.

(\*) Pe. Otto Dana, 78 (54/58) Pároco Emérito da Igreja Sant'Ana em Rio Claro-SP, Diocese de Piracicaba. [otto.dana@gmail.com](mailto:otto.dana@gmail.com)

# SAUDAÇÃO A DOM PAULO

Antonio Aparecido Pereira\*



*Muitos amigos me pediram a saudação a dom Paulo que eu fiz em nome de toda a Arquidiocese nos funerais dele. Aqui vai o texto. Escrevi com o coração.*



Querido dom Paulo!

Pediram-me que representasse todo o povo de Deus em São Paulo neste momento de despedida. E eu aceitei. É que pareceu ouvir o senhor dizendo: "Coragem! Fale o que o seu coração mandar." Aceitei, embora não precisasse. Os milhares de rostos que aqui estiveram deixaram clara a pluralidade de nossa Igreja em seus movimentos, associações, pastorais e novas comunidades.

E aqui está, dom Paulo, este povo de Deus a quem o senhor reuniu, amou, ensinou, formou, animou e defendeu com a coragem do pastor. Povo de Deus com o qual o senhor rezou em momentos terríveis, em momentos felizes, em momentos de reflexão, de decisão...

A Igreja de São Paulo, desde quarta-feira desfilou diante de seu corpo, dom Paulo. Ela jamais se esquecerá do senhor, porque o senhor nunca se esqueceu dela.

Passaram por aqui todos os agentes das pastorais que o seu coração de pastor fez nascer. O Senhor deve ter visto aí do céu, junto com a doutora Zilda, os agentes da Pastoral da criança e as próprias crianças livres da desnutrição que as

ameaçava. Aqui estiveram com seus filhos as mães do Amparo Maternal, a casa onde Natal é todo dia.

Aqui estiveram os menores carentes que a Pastoral do Menor acolheu e defendeu. Não faltaram os trabalhadores que até ganharam um santo protetor chamado Santo, um mártir do mundo do trabalho.

Fizeram-se presentes os negros que o senhor ensinou a serem orgulhosos de sua negritude e sem medo de rezar no ritmo e no som de sua cultura. Passaram por aqui, dom Paulo, os moradores de rua que ganharam mais visibilidade e respeito por causa do senhor. Aqui estiveram os soropositivos que o senhor abrigou com tanto amor, mostrando que o preconceito não cura, que o preconceito mata.

Passaram por aqui os sem teto, os desempregados. Passaram por aqui os torturados que o Senhor arrancou da mão dos carrascos. Passaram por aqui os jornalistas, os comunicadores que o senhor tantas vezes defendeu e acolheu. Por aqui passaram os juristas que enfrentaram o arbítrio e denunciaram a violência mortal que negava o direito de se pensar caminhos novos para o nosso País. Passaram por aqui todos os que entenderam o que o senhor disse com palavras e gestos concretos: que a pessoa humana, imagem e semelhança de Deus merece respeito.

Agradecida, toda a Igreja de São Paulo lhe deseja um feliz descanso no coração de Deus.

E Dom Paulo, para o Senhor perceber que toda a Igreja de São Paulo jamais esquecerá suas lições, escute agora o grito desta Igreja que tanto o amou, ama e amará. Gente, a nós compete, guiados por Dom Odilo Pedro Scherer, nosso arcebispo e seus bispos auxiliares, levar Jesus Cristo a esta cidade. E para que cumpramos bem esta missão, sem medo e com entusiasmo, dom Paulo, escute agora este povo repetindo a uma só a sua palavra de ordem:

**Coragem! Esperança sempre!**

(\*) Côn. Antonio Aparecido Pereira, 73 (59/64) - Ordenação presbiteral em 18.12.1971. Bacharel em Filosofia, Teologia e Jornalismo. Pároco na paróquia Nossa Senhora das Dores. Programa BOM DIA POVO DE DEUS na rádio 9 de Julho. Autor do livro 100 DÚVIDAS DE FÉ. [padrecido@uol.com.br](mailto:padrecido@uol.com.br)

## **Para-choque do Caminhão do Ubaté**

**Não há derrotas definitivas para o povo; não há sangue de mártir que não produza um cristão corajoso; a verdade é insubstituível.**

**(by Dom Paulo Evaristo Arns)**

# "EX SPE IN SPEM"

José Lui\*



Será impossível retratarmos em algumas linhas a grandeza de Paulo, o quinto de treze filhos do casal Gabriel Arns e Helena Steiner, descendentes de imigrantes Alemães sediados na pequena cidade de Forquilha, Sta. Catarina.

Desde pequeno, sob os olhares atentos dos pais, aprendeu que "De Esperança em Esperança" a vida vai sendo construída a partir de uma profunda dedicação aos menos favorecidos. Conta-se que conheceu sapatos somente aos oito anos de idade andando até então com tamancos de sola de madeira.

Certamente isso não o preocupava porque na esperança de realizar seu sonho, foi para o Seminário e em 30 de Novembro de 1945 tornou-se, para a alegria da família e dos amigos, Frei Evaristo Arns.

Apenas ordenado sacerdote, acreditando na esperança de que as coisas sempre podem mudar, exerceu seu ministério, por uma década, dedicado à população mais pobre da periferia de Petrópolis.

Agora D. Paulo, enquanto Bispo auxiliar, trabalhando na Zona Norte Paulistana no Bairro de Santana, sua atuação pastoral foi voltada aos habitantes da periferia e aos trabalhadores ao ponto de, uma vez nomeado Cardeal por Paulo VI, autorizou a venda do Palácio Pio XII para que com o resultado da venda fossem comprados 1.200 terrenos nas periferias para construções de Igrejas e Centros Comunitários.

Seu lema "Ex Spe in Spem" De Esperança em Esperança, traduz a certeza de que em Deus esperou e não será confundido, sendo uma expressão de total e confiante adesão e de abandono nas mãos da Divina Providência.

Certo de que calar-se é matar a esperança, na década de 1970 notabilizou-se na luta pelo fim das torturas e restabelecimento da Democracia, criando

a Comissão Brasileira de Justiça e Paz. Reuniu na Catedral de Sé milhares de pessoas por ocasião da Missa celebrada pela morte do jornalista Wladimir Herzog, pois, impedido de se expressar, dizia ele: "Aqui dentro da minha casa posso falar o que penso e o que quero".

Nem a censura ao seu jornal "O São Paulo" e nem o fechamento de sua "Rádio 9 de Julho" emudeceram sua voz. Esperar sempre e não desanimar, dizia ele às pessoas com quem se encontrava.

D. Paulo era um homem profundamente preocupado porque dizia: "a preocupação é que torna efetivamente presente a esperança de que uma realidade possa ser mudada".

Quando presidente do Amparo Maternal, maternidade mantida pela Arquidiocese de São Paulo para atender as mães carentes e ou solteiras que não eram assistidas por nenhum tipo de previdência social pública ou privada, sendo eu um dos conselheiros, pude sentir sua preocupação e carinho por aquelas mulheres e crianças. Um dia por ocasião das festas natalinas, Irmã Domineque, incansável batalhadora, levou-nos ao chamado por ela "O Berçário" e aí pudemos ver que os livros de uma biblioteca haviam sido tirados e nas prateleiras, uma ao lado da outra, estavam

agasalhadas as crianças. D. Paulo vendo aquilo comovido disse: "Este é o verdadeiro presépio do Menino Jesus". Isto talvez tocou seu coração para que em 85, com a ajuda de sua irmã Zilda implantasse a Pastoral da Criança.

Um dia pediu que o acompanhasse e fomos ao Seminário Central do Ipiranga. Atravessamos aquele longo corredor, descemos uma escada e chegamos lá onde era o campo de basquete, muitos dos meus colegas devem se lembrar, colocou a mão em meu ombro e disse: "Você está vendo este lugar, pois bem



eu quero que você comece amanhã a construção da casa para abrigar meus Padres idosos e doentes". Preocupava-se com eles e em 25 de fevereiro de 1993 a inaugurou com muita alegria de ver seu sonho realizado.

Naquele mesmo dia, fomos do outro lado da capela e pedi-me que acompanhasse a construção da biblioteca D. Gaspar e a reforma do pavilhão 7 onde seria implantado o arquivo Metropolitano. Era grande sua preocupação em manter viva a história da Igreja de São Paulo.

Outra vez conduziu-me à Rua 25 de Janeiro, perto da casa onde estava morando, nas dependências do convento da Luz, mostrando-me algumas casas pertencente à Arquidiocese e disse-me: "Bota abaixo estas casas e construa aqui a Casa de Oração do Homem de rua". Algum tempo depois, em 28 de junho de 1997, com o dinheiro do Premio Niwano da Paz, inaugurou-a com a maior alegria dele e de todos os moradores de rua.

Convicto de que a Igreja é essencialmente missionária, aceitou o pedido de D. João de Souza Lima, bispo de Manaus para desenvolver um programa conjunto entre as duas Igrejas. Tendo visitado a Prelazia de Itacoatiara em julho de 1973,

ficou aprovado o projeto "Igrejas Irmãs" entre São Paulo e Itacoatiara. O projeto teve início em janeiro de 1974 com o envio de padres, religiosas e leigos para acompanhar o trabalho de treinamento de líderes nas várias comunidades ribeirinhas do rio Amazonas.

Eis ai alguns fatos que pude presenciar nos 40 anos de convívio no exercício da pastoral e na administração da Cúria Metropolitana, acompanhando sua luta por tantas coisas boas que realizou:

Viveu para a Igreja.

Lutou pelos direitos fundamentais da justiça e da paz.

Lutou pelo direito à vida.

Infelizmente naquele dia 14 de dezembro, às 12,02hs os nossos corações foram invadidos por uma profunda dor e tristeza. Falece D. Paulo Evaristo o bispo da "Esperança".

Que Deus, em sua misericórdia, acolha no céu aquele que na terra lutou pelos pobres, pelas crianças, pelos trabalhadores e pelos desamparados.

(\*) José Lui, 79 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 - rubrolui@hotmail.com

## NA CASA DO PAI

Faleceu no dia 18.01.2016 o ibateano ADEMIR DOS SANTOS (61/62) aos 67 anos de idade.



ADEMIR DOS SANTOS

Faleceu no dia 24.11.2016 o ibateano EDIGARD FERRAZ MACHADO (49/50) aos 80 anos de idade.



EDIGARD FERRAZ MACHADO

**FS**  
**AMARAL**  
ADVOCACIA

### © F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

[contato@fsamaral.com.br](mailto:contato@fsamaral.com.br) - <http://fsamaral.com.br>

# A Revoada dos Anjos

José Moreira de Souza\*



Em resposta a mais uma convocação de nosso companheiro e grande animador de nossos encontros permanentes, o ilustre Wilson Mosca, eu me pus a trabalho. Iniciei a apresentação da obra *A revoada dos Anjos (Ou a diáspora de Mariana)* Belo Horizonte; Autêntica, 2016 de autoria de J. D. Vital, o mesmo autor de *Como se faz um bispo segundo o alto e o baixo clero*.

Já havia redigido três páginas, quando um raio das chuvas de natal desligou o computador e perdi toda inspiração. Dias se passaram. Eis senão quando... me deparo com este artigo de nosso companheiro Antônio Carlos H. Correa nas páginas do face book:

## AMARCOR

1966 - 2o. semestre Turma do 3o. ginásial Primeiro contato com o teorema de Pitágoras do Mons. João Kulay, com as *Guerras do Peloponeso* do Pe. Ricardo Tahan, com, as *Figuras de Linguagem e Concordância Verbo-nominal* do Pe. Tarcísio G. Silva, os *Verbos Irregulares do Latim* do Padre Jajá, o *Savez-vous plantez les chous* do Pe. Ruy e com famosíssimo e indescritível *How many cats can you see?* do Formigão. Hora de Estudo de uma tarde ensolarada Momento em que empunhando sua Kodak, adentra o amigo Djalma Augusto de Medeiros e seus vistosos e perenes óculos verdes.....Ele é agora um

retornaram... Sabe-se lá a razão. Sempre era um grande segredo.

N.B. A Santa Madre Igreja, frente à questão de seus Seminários, ela sempre operou com a expectativa de 5%, ou seja, dentre todos os seu seminaristas, apenas 5%, haveriam de ser ordenados padres, estatisticamente falando. E já estaria muito bom, pensava a Santa Madre.

Os outros 95% apenas lhe comeriam o feijão, nas palavras de D. Constantino Amstalden, quando em alguns de seus furiosos sermões, mormente quando a coisa esquentava. Ele botava isso para fora, causticamente.

Então, testemunhamos aqui 23 nomes e nenhum deles ordenou-se padre. Nenhum! Os únicos que pareciam "prometer", que levavam jeito para o sacerdócio, eram os amigos José Ricardo Falcão, por causa de sua generosidade, seu bom humor gigantesco; imaginávamos ele num sermão de domingo, em sua paróquia da Mooca, cuidando carinhosamente das almas, mas não deu certo. Havia também o jovem Araçá, campeão de terços e rosários inteiros, assaz piedoso, um pupilo do Padre Jair, e que prometia, mas seu negócio era mesmo bolinha de gude e futebol... É a vida.

Hoje, só lembrança. AMARCOR



fotógrafo!. A foto é de seu acervo, gentilmente cedido à Turma do Ibaté.

Como disse antes, é o segundo semestre... 1966. Foi quando Caetano Veloso começou a cantar "Alegria, Alegria". *Tempus Volat! Há quase meio século!* É que faziam parte desse 3o. Ginásial alguns outros meninos que, nesse momento, já tinham tirado as férias de julho, como todos nós, e não mais

Inseri imediatamente este comentário:

Esse danado de Antônio Correa - Careca - está se antecipando ao que irei comentar na próxima edição do ECHUS. O ano de 1966. Tenho em mão o livro "A Revoada dos Anjos" de J. D. Vital, o mesmo autor de "Como se faz um bispo" já comentado em nossas páginas pelo Paulo Aguiar Toschi. Pois bem, Vital, acaba de publicar a obra "Revoada" tendo como ano de partida a turma do Seminário de Mariana, Minas Gerais. Esse foi um ano emblemático. Os padres "inocentemente" embalados pelos ares do Concílio Vaticano II

resolveram fazer uma enquete para avaliar a visão dos alunos sobre o Seminário. Anteciparam, em sete anos, o fechamento do Ibaté. No dia 8 de setembro, de 1966 todos os alunos da filosofia e da teologia foram dispensados. Careca fala em 5% de aproveitamento, em Mariana, havia uma rejeição absoluta ao seminário e até o pobre do "Celibato" era posto em questão, constando relatos de que havia mais alunos nos prostíbulos do que putas disponíveis... Entre

alunos expulsos, o bispo se aproveitou para expulsar também todos os padres do seminário. Careca já adiantou e vou começar meu artigo com os relatos dele e me deliciar com este depoimento do Sávio Amstalden, "Éramos disciplinados". Com efeito, São Roque se antecipou em muitas coisas. Não foi do meu conhecimento que a gente jogasse futebol de batina, nem que tivesse de nadar de calça comprida. A cerimônia do "exuat veterum hominem et induat te Dominus novum hominem" foi abolida já no ano de 1959. A última turma que se vestiu de um novo homem de batina preta foi a do Sebastião Reghin, Benedito Jorge Filho, Wilson Bertoletti e Otto Dana. Aguardem!

### Tempos do Ibaté.

Ao longo da leitura de a *diáspora de Mariana* me pus a imaginar os tempos de São Roque e dividi esses tempos em alguns momentos. O primeiro seria o dos "Herdeiros do Bom Jesus de Pirapora". Em meio aos devaneios aparecem relatos de Antônio Jurandyr Amadi, Alfredo Barbieri, cônego Laerte e outros que já se foram e se encontram felizes na Casa do Pai. Nessa concepção, o tempo dos herdeiros de Bom Jesus dura até o ano de 1957. Em seguida, o tempo de "Afirmação do Ibaté" que pode ser datado a partir de 1954 até o ano de 1959"; é época em que o Seminário Médio Metropolitano "Imaculado Coração de Maria" passa a receber alunos advindos do Seminário Menor Metropolitano "Nossa Senhora Aparecida". A primeira turma que ingressa no Ibaté, no ano de 1954, é a do Benedito Jorge Filho, Sebastião Destéfani Reghin, Clóvis Baroni, Wilson Bertoletti, Otto Dana, João Guarnieri e muitos outros. Em 1959, inicia-se novo tempo marcado pelas esperanças do Concílio Vaticano II.

O memorandum publicado por Antônio Correa nos oferece uma amostra desse novo período. Pelo que se vê, há alguns padres que comandam a ordem e que atravessam todos os tempos: Kulai, Tarcísio, Rui e Jair. Estes seriam os "guardiões da tradição". É o ano de 1966. O Concílio já se havia encerrado e Sávio Amstalden reconhece na foto o reino da ordem. O Estudão se tornou Estudinho, e a ordem é maior. Não sei se maior para a fotografia ou para todo o cotidiano.

Certamente, a meninada que animava São Roque naqueles tempos não imaginava o que tinha mudado nas diretrizes de formação do clero. A condução da ordem ficou a cargo dos superiores e os conflitos daí advindos somente poderiam ser vividos e percebidos no Seminário Maior.

Entendo que a ordem do Ibaté exibiu seus efeitos nos cursos de Filosofia - Seminário Central Filosófico de Aparecida e Seminário Central do Ipiranga -. Mais uma vez, a primeira turma do Ibaté que inaugura o Central Filosófico de Aparecida - turma do Otto Danna - curiosamente os mesmos que inauguraram o Seminário Menor Metropolitano em 1952, é seguida pela minha turma: do Décio Pereira, do Letterino, do Monteiro, do Nílio, do Tiago, do Hermes, Emil, Franco Masieiro etc. e pela turma do Beta, do Darci Pupo, Getulino e do Vinícius - a menor de todas as turmas saídas de São Roque para o Seminário Maior. Na edição anterior deste nosso ECHUS temos um belo relato de Joaquim Benedicto sobre a carreira de São Roque em Aparecida como filósofos do futebol em lembrança aos feitos de Heládio Bispo do Prado. Turma boa de bola.

### Os Seminários e o Concílio

Imagino os seminários centrais como espaços de

lutas na formação do clero e, no caso de nosso Seminário Central, de disputa pela hegemonia da Herança de São Roque contra outras concepções de "ordem".

Vivemos isso nos anos em que passamos em Aparecida - 1960 a 1962. Letterino, ao escrever sobre mim, destaca uma mudança incrível: "O bom José se encolheu". Encolhi mesmo. A busca da racionalidade em tudo me assustava. Coube ao pobre do padre Expedito a terrível função de Ministro da Disciplina. Imagino o quanto sofreu, nem mesmo as aulas que ele sempre ministrou com a mais elevada competência eram valorizadas. Coube a nós de São Roque fechar um circo de defesa tímida aos predicados da competência de nosso superior. Em conversa com Getulino sobre esses tempos, ele afirmou: "Mas nós sobrevivemos". Realmente, sobrevivemos. Mais ele do que eu. Ele era bom de bola e bom de letras. Eu, um grande punção que disputava nossa punção no futebol com Letterino e Décio Pereira. Para nossa salvação, nesses tempos, contávamos com Tiago Alexandrino, Nílio e uns poucos mais.

Fixei para toda a vida um comentário de nosso magnífico reitor, Dom Bernardo José Bueno Mielle, a propósito da inquietação de questionar as razões da ordem:

*Vocês querem insistentemente questionar a razão da ordem. Já lhes passou pela cabeça a pergunta que antecede? Há alguma racionalidade na obediência? Antes de perguntar se tal ou qual ordem é racional, é preciso perguntar se há razão na obediência. Se obedecer for irracional, então, nenhuma ordem tem sentido.*

O ambiente da Filosofia era muito gozado. Nós nos sentíamos Donos da Razão. Quando terminei os três anos de curso, fiquei surpreso: "Não sei nada de filosofia, mas me tornei uma pessoa diferente". Não sei se me tornei racional. Talvez, semirracional: como um colega de São Carlos disse que o bispo definia as freiras: "Freira é um animal, semirracional que adora bênção do Santíssimo Sacramento". Para brincar um pouco, havia colegas semirracionalistas que adoravam Gustavo Corção, outros, adoravam Valfredo Tepp, outros Michel Quoist de O Diário de Dani, Poemas para rezar, cada qual em busca de seu autor da moda. Aprendi a não ler nenhum autor de moda.

Em dado momento ouvi esta pregação de um ilustre padre Doutor: "*Seminário menor é tráfego de menores.*" Assustei demais. Eu havia sido traficador. - Ele também -. Mas ouvi também de nosso ilustre diretor espiritual:

*- O pecado contra a Caridade é muito mais grave do que o pecado contra a Castidade.*

Penso ser este o núcleo da pregação de nosso companheiro Otto Dana. [Leiam no último ECHUS, "Hemorroidianos, coragem!"]

### O caso de Mariana e a diáspora

A *Revoada dos Anjos* ocorreu à imaginação de J. D. Vital, após publicar o Como se faz um bispo pela surpresa de se comemorar 50 anos da Rebelião dos Seminaristas de Mariana. Disputas e conflitos internos ao viver no seminário jamais ultrapassavam os muros para o outro mundo. Não se deu o mesmo com o de Mariana. Inicialmente o jornal da Arquidiocese de Belo Horizonte, *O Diário*, conhecido como o Diário Católico, acendeu as chamas. Toda a imprensa o seguiu. *O Estado de Minas*, *o Diário da Tarde*, seguido por *O Globo*, *o Jornal do Brasil* e até a *Revista Manchete*.

Namoricos bestas, comentados a boca pequena, em Aparecida, serviam muito mais para fuxicos e piadas. Nem se

há de pensar em vias de fato. As mocinhas idolatradas eram sempre irmãzinhas distantes ou as belíssimas jovens que serviam à lavanderia. Ficou na memória dos póstumos o caso de um amor superplatônico de um levita encantado com sua bela Heloisa, sem ele ser um Abelardo. A turma se preparava para alugar o ônibus da Pássaro Marrom para todos saírem em férias. Assim também o anjo apaixonado em silêncio. Na véspera da partida, alguns zeladores da consciência delicada do valor da castidade decidiram simular uma carta apaixonada da inocente idolatrada. Escreveram com letras que simulavam o que imaginavam ser de uma moça: "Meu querido. Não se vá. Fique. Podemos ir ao cinema neste fim de semana." Não sei se ousaram escrever também: "Beijos, eu te amo." Seria demais para um trote. A pobre paixão platônica quase se tornou aristotélica. O jovem levita se apressou a cancelar o nome da lista dos que partiriam na manhã seguinte. A turma que fruía plenamente do direito de caçoar, condoída, se deu a mostrar. E arreventou o coração do pobre e casto levita. No ano seguinte, não retornou ao seminário. Infelizmente, o caso não alcançou o mesmo efeito do episódio de uma comédia italiana "O mundo é dos ricos" do filme "Extra Conjugal". No filme, um pobre operário é humilhado pela mulher, pela bela e gostosa vizinha e pelos colegas de fábrica. Seu único hábito é de esperar o grande prêmio da loteria. Joga semanalmente adquirindo um bilhete fechado. Os colegas, sorrateiramente, abrem o envelope, copiam os números do bilhete e falsificam a notícia do prêmio em um jornal. Feliz, o sonhador da sorte muda radicalmente a vida. Ao verem tanta mudança é a vez de eles se assustarem e corrigirem a molecagem. O falso premiado conclui: "O bilhete era falso, mas domei minha mulher, fui readmitido no emprego em cargo de direção, arranjei um sócio numa empresa e, ainda por cima, uma amante". Pelo que imagino, não teve a mesma sorte o Italianinho de Aparecida.

Nada se compara à repercussão de Mariana. Em 1963, o Seminário Central Filosófico de Aparecida fervilhava. Com a elevação ao episcopado do padre Mielle, o novo reitor se posicionou pela ordem sem diálogo. Nada foi à imprensa. Soube da revolta por cartas do Beta - mais uma vez a questão dos namoricos - e do Darcy Pupo -, o reitor proibira saídas sem justificativa de ações pastorais já determinadas.

O Seminário de Mariana resulta da criação da Diocese em 1745, mesmo ano em que surgiu a Diocese de São Paulo. O autor, jornalista e ex-seminarista daquele estabelecimento, decidiu entrevistar alguns dos expoentes que viveram o ano de 1966 e recupera a memória longínqua, o cenário de alguns seminários do Brasil, bem como um pouco do percurso dos padres da Congregação da Missão mais conhecidos como lazaristas ou vicentinos.

Os lazaristas se projetaram no Brasil a partir do Colégio do Caraça que nosso companheiro Letterio Santoro

já comparou ao nosso Ibaté. Os padres da Congregação da Missão tornaram-se especializados em dirigir seminários diocesanos em todo o Brasil. Vital cita 10 seminários diocesanos postos aos cuidados do lazaristas com destaque para Mariana, Diamantina, Curitiba, Salvador, Fortaleza, Recife e São Luis. Os anos do Concílio, seguidos dos resultados do Golpe de 1964, abriram oportunidade para as crises que resultaram na dispensa dessa Congregação.

Vital, ao se ocupar de Mariana, não pode deixar de lado destaque para Diamantina. Com efeito, mais do que a marca tridentina do seminário, foi, da parte do clero, a discordância com os bispos aliados ao regime da ditadura o fato desencadeador. Da leitura da obra, isto não é transparente. Nem mesmo a memória dos ex-alunos coloca isso em destaque. Mas, o que se afirma de Diamantina lança alguma luz para entender o caso de Mariana:

*O arcebispo Dom Geraldo Proença Sigaud ficou possesso quando soube que seus seminaristas haviam hostilizado os soldados do batalhão da Polícia Militar, em seu retorno à cidade após participarem da quartelada militar.*

[citação literal de um entrevistado]

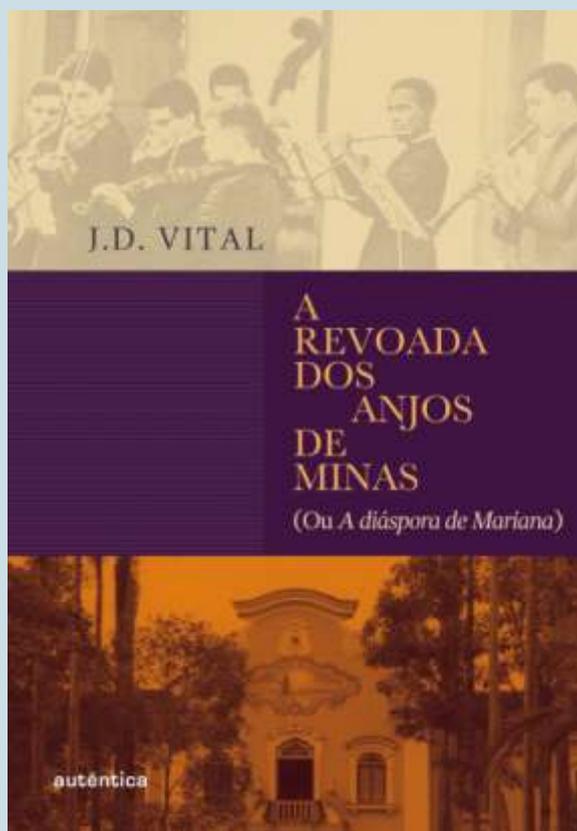
*Dom Sigaud ordenara que os seminaristas fossem recepcionar a tropa do Batalhão de Diamantina, após a vitória do golpe de 1964. [...] A turma do Seminário Maior recebeu os militares com vaias. Alguns rasgaram batinas e penduraram panos pretos nas janelas, em sinal de luto.*

[continua o autor por conta própria]  
*Dom Sigaud reagiu com rigor. Convocou os seminaristas maiores - uns trinta, entre alunos de Filosofia e Teologia - ao Palácio Arquiepiscopal. No salão nobre, o arcebispo apresentou-se paramentado de pluvial, mitra e báculo, insígnias de sua autoridade. "Fez um discurso irritado nos chamando de comunistas, baderneiros, esquerdistas, impatriotas e expulsou um por um todos os seminaristas maiores, com exceção da turma de Campos, uns seis estudantes, todos maiores de idade, que sequer foram chamados*

*à reunião" - recorda Djalma Martins.*

Sorte de nosso colega dos primeiros anos do Seminário Menor de Aparecida, Guido de Oliveira Araújo, o qual cursou Filosofia em Diamantina e já se encontrava na UFMG em Belo Horizonte. Sorte também de nosso colega de São Roque, Osvaldo Nominato de Ávila que já havia deixado o seminário de Diamantina e não teve que passar por esse vexame diante do báculo episcopal. A falta de sorte maior foi dos pobres padres lazaristas. Vital completa a narrativa baseado em depoimentos do padre Tobias Zico - o que cuidou dos lobos do Caraça até a morte -:

*Da mesma forma que fez com os seminaristas, o arcebispo escorraçou os padres lazaristas de Diamantina, argumentando junto ao reitor, padre Demerval José Montalvão (...) que "sua congregação, que formou um padre Lage e um frei Josafá, tem uma grande responsabilidade na*



putrefação do clero".

Dias depois, o vigário-geral fez o exorcismo do seminário. Aspergiu água benta e incenso por todas as dependências do belo prédio.

Se isto aconteceu em Diamantina no ano de 1964, não há dúvida que os fatos dados em Mariana foram café pequeno. Em Diamantina, a polícia foi convocada pelo Digno e Excelentíssimo Senhor Arcebispo Metropolitano para vasculhar os papéis dos alunos para ver se encontravam obras subversivas. Os sábios policiais carregaram compêndios de Filofia em cinco volumes publicados no século XIX pelo italiano Johanes Di Napoli. O título seguramente anunciava obra subversiva, como: *Ethica et Politica*. Em Mariana um dos eventos detonadores da crise ideológica foi a feliz ideia dos seminaristas de inventarem uma "Semana de Arte". Foi uma bacanal na interpretação do Arcebispo: "No quinto dia, porém, por prudência e precaução [a semana de Arte Moderna dos seminaristas estava prevista para durar sete dias], deu-se por encerrada a experiência que encheu de saias diferentes os salões e o pátio do Seminário Maior, então frequentado apenas por batinas."

Os infelizes lazaristas, certos de serem fiéis às prescrições do Concílio resolveram ouvir os seminaristas. Com emprego dos fatais questionários usados em pesquisas socioeconômicas buscaram informações do universo dos levitas. O questionário continha diversas perguntas. A

primeira sobre a condição do seminário para a formação. A maioria respondeu que o seminário não servia para formar sacerdotes, estava em desacerto com a "modernidade" - sempre ela -. Outra pergunta dizia respeito ao Voto de Castidade. 94% dos alunos se mostraram contrários a essa obrigação. A questão da "incontinência" veio á tona! Houve também uma pergunta sobre quem era o modelo de sacerdote. A maioria escolheu Dom Helder Câmara e Dom Marcos Noronha como espelho.

O assunto chegou à imprensa pela questão do celibato. J.D.Vital que conhece como se faz notícia - foi jornalista de *Diário de Minas*, *O Globo*, *O Estado de São Paulo* e *Manchete* - repara "O arcebispo e o chanceler, provavelmente por desconhecimento das técnicas jornalísticas, imaginaram que a nota seria publicada na íntegra, sem cortes. Mas ela foi editada, para desgosto deles".

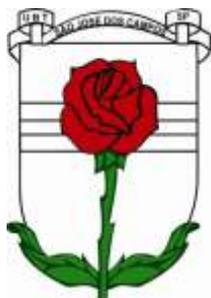
Não me estendo mais. Fica da leitura desta obra mais uma lição aprendida nos bancos sonolentos das aulas de Metafísica, Phisosophia Moralis, Lógica Menor e Maior e Cosmologia. A questão da Compreensão e da Extensão.

Quanto maior a extensão, tanto menor a compreensão. Igitur: Quanto maior a compreensão, tanto menor a extensão.

Finalmente em puro latim:

**Quidquid recipitur per modum recipientis recipitur.**

(\*) José Moreira de Souza, 75 (55/59) é Sociólogo e Professor aposentado da UFGM, atualmente dedica-se às letras e ao folclore, além de emérito conhededor da cachaça mineira. [zedeflora@gmail.com](mailto:zedeflora@gmail.com)



## UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES

seção

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS . SP . BRASIL

### DIPLOMA

A UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES, SEÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS —SP— Confere ao(a) trovador(a) abaixo discriminado, o presente DIPLOMA, por sua classificação na 5ª ETAPA DO PROJETO DE TROVAS PARA UMA VIDA MELHOR—4º Concurso: Tema: AGRESSÃO—GRUPO: 1(Língua portuguesa)



#### MENÇÃO HONROSA

**5. O que é preciso fazer, nesta contenda falaz, para o mundo compreender que agressão não gera paz?**

**Joel Hireinaldo Barbieri  
Taubaté – SP – Brasil**

São José dos Campos, setembro de 2016

  
**Maria Inez Fontes Ricco**  
Presidente da Seção

UBT de São José dos Campos—SP/Brasil



#### Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

#### Entre em contato!

[www.estudiomutum.com.br](http://www.estudiomutum.com.br)  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
[contato@estudiomutum.com.br](mailto:contato@estudiomutum.com.br)

**11 3852 5489**



"No artigo AVE, CHEIA DE GRAÇA. É NATAL, de autoria do ibateano ATTILIO BRUNACCI (49/55), publicado na edição nº 146 do ECHUS DO IBATÉ, é mencionado que a canção AVE MARIA é de autoria de AUGUSTO CALHEIROS. ANTONIO JURANDYR AMADI (51/57), porém, relata no artigo abaixo o verdadeiro autor da canção e explica os detalhes de sua origem."

## 1. Resumo biográfico

O compositor Erothides de Campos nasceu em Cabreúva-SP aos 15 de outubro de 1893. Seu pai era carcereiro na Delegacia local e maestro da Banda Orfeliná Cabreuvana. Desde criança foi Erothides genialmente dotado para a música, a ponto de transcrever para o pentagrama as melodias que a Banda rival ensaiava e que o pai não tinha. Ninguém podia imaginar que o garotinho humilde e franzino presente nos ensaios fosse o espião responsável.

Erothides estudou no Liceu Coração de Jesus em São Paulo e, após sua mudança para Piracicaba em 1908, cursou a Escola Complementar e a Escola Normal.

Exerceu o magistério em São Carlos, Pirassununga e Piracicaba. Em todos os lugares em que residiu, participou sempre de conjuntos musicais. Foi notável compositor e devotado mestre-escola.

Faleceu aos 20 de março de 1945, em Piracicaba, altamente considerado e bem querido na cidade pelo seu espírito profundamente religioso e solidário. Era católico praticante e devotado vicentino. Foi amigo dos governadores Dr. Fernando Costa e Dr. Carlos de Campos, do compositor Villa-Lobos, de Pixinguinha e do escritor Mário de Andrade.

Deixou mais de 300 composições interpretadas pelos principais Conjuntos e Cantores como: Antenogenes Silva, Altamiro Carrilho, Valdir Azevedo, Francisco Alves, Carlos Galhardo, AUGUSTO CALHEIROS, Sílvio Caldas e muitos outros. Sua "Ave Maria" é conhecida internacionalmente, tendo sido tocada pela BBC, na ocasião de sua morte.

## 2. A origem de sua composição AVE MARIA.

Paulo Neves, irmão de Erothides, era funcionário da Delegacia de Cabreúva e namorava Oscarlina, filha de Francisco Carelli, dono de uma padaria na Rua Cónego Motta, altura do número 111. O namoro de repente se desfez, a contragosto de Paulo, que não aceitou a nova situação.

Em 10 de Janeiro de 1924, numa tarde chuvosa e escura, Paulo alveja a tiros a ex-namorada, que coversava com amigas fora da padaria. Levada para a Santa Casa de Itu, a moça faleceu aos 16 de janeiro de 1924.

O autor dos disparos apresenta-se às autoridades uma semana depois, sendo preso e removido para a

Penitenciária do Estado.

Erothides, triste e abatido com o fato que abalou a família, compõe a sua célebre "Ave Maria" (letra e música). A data da partitura é de 17 de maio de 1924, assinada por Jonas Neves. O nome completo do autor era Erothides Jonas Neves de Campos.

O governador do Estado na época quis premiar o autor. Erothides dispensou o prêmio, mas intercedeu junto ao governador pelo irmão preso. A pena foi comutada para seis anos de prisão.

Obs.:

a. O irmão de Oscarlina - Luís - foi aluno de música de meu avô materno e meu funcionário na FEPASA.

b. Os sobrinhos de Oscarlina - Alcebíades e Erothides - foram meus colegas de curso primário na década de quarenta.

c. Mauro da Silveira Neves de Campos, nascido em 1912, irmão de Erothides, foi aluno do Seminário de Pirapora, onde faleceu em 1924, vítima de afogamento.

## AVE MARIA

Erothides de Campos

(versos mais cantados)

I

Cai a tarde tristonha e serena,  
em macio e suave langor,  
despertando no meu coração  
a saudade do primeiro amor.

II

Um gemido se esvai lá no espaço  
nessa hora de lenta agonia,  
quando o sino saudoso murmura  
badaladas da Ave Maria.

III

Sino que tange com mágoa dorida,  
recordando os sonhos da aurora da vida!  
Dai-me ao coração paz e harmonia  
na prece da Ave Maria!

IV

No alto do campanário,  
uma cruz simboliza o passado  
dum amor que já morreu,  
deixando um coração amargurado.

.....

VIII

Lá no infinito azulado  
uma estrela formosa irradia  
a mensagem do meu passado,  
quando o sino tange Ave Maria!

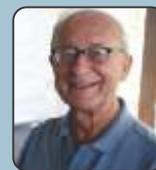


EROTHIDES DE CAMPOS

(\*) Antonio Jurandy Amadi, 80 (51/57), também ex-aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é engenheiro, pesquisador, escritor, poeta e tradutor de grego e latim [jura.amadi@ig.com.br](mailto:jura.amadi@ig.com.br)

# Ampliação da Sala do Moreira

Joaquim Benedicto de Oliveira\*



A partilha do queijo

Caros Amigos. Nos tempos bicudos em que vivemos, diariamente somos impelidos ao desânimo. A força da desunião é tamanha que parece percorrer o mundo em busca de súditos que se disponham a perpetuar a barbárie. Quando percebemos o que se passa sentimos a repetida bordoadada em nossas cabeças e mentes. Acabamos por pensar o que e como outros querem que pensemos. Pior: vivemos a vida que outros querem que vivamos. Perdemos a liberdade de ser e de pensar. A pós verdade se impõe como lei inexorável. Não somos mais pessoas. Estamos definitivamente reificados e sob o poder de vontades soberanas.

Nosso caminho de ibateanos, florescido em torno de vontades de re-união, de re-encontros e com o objetivo de re-construirmos miticamente nossas origens de camaradagem, amizade e comunhão, alcançou um topo de formidáveis vivências e saborosas trocas de solidariedade. São mais de vinte anos de perseverança, tempo envolto em sonhos, realizações e criação de esperanças.

Este ano de 2017 será marcado pelo nosso Décimo Terceiro Encontro do Ibaté. Como queremos que ele seja? Um momento de demonstração que também nós nos afastamos uns dos outros, como quem ouviu o canto das sereias da desunião, como se anuncia pelo mundo todo? Uma ocasião de constatarmos que nós mesmos já não nos reconhecemos como seres fraternos? Uma época de

discernir que nos deixamos embalar pela prédica da pós verdade de que cada um é melhor e vale mais do que o grupo? Um período para confessarmos nossa desistência?

Ou seremos capazes ainda de revelar a nós mesmos que, apesar do mundo adverso e maluco em que vivemos, não nos deixamos envolver por discussões sem fim, unicamente para saber quem é o melhor, quem é o mais rico, o mais honesto, o mais sábio? Ou de fato queremos ver de novo no olhar de cada um de nós a

fraternidade se apresentando como nosso definitivo aval de esperanças?

Não deixemos para trás a sala do Moreira, aquele ambiente camarada, de quem o Echus é o eco, inventado para nos receber com a cachaça e o queijo de Minas, nossos nacionais petiscos, especiais para oferecer e criar oportunidades para a volta e a continuidade de nosso fervor de entranhado convívio. A sala mineira já foi ampliada, tantas vezes nos reunimos. Algumas lembranças dessa ampliação: as casas do Corazza, do Cargnelutti, do Martini; as chácaras do Barbosa, do Rovirso; a doce Helvetia dos Amstalden, dos Banwart; o cartório do Fioravante; as paróquias do padre Laerte, do padre Baroni, do padre Bitá; os diversos restaurantes da primeira sexta-feira; os campos de futebol, responsabilidade do Araçá e do Manga e que foram palco de nossas traquinagens, etc.

Eia, pois, gente ibateana! Nosso Décimo Terceiro Encontro pode ser, se quisermos, o definitivo e absoluto instante de demonstração de nossa amizade fraternal. Poderemos provar ao mundo que um abraço vale muito mais que uma ideia. Uma palavra de esperança tem muito mais sabor que milhões de gritos de "Fora isto ou fora aquilo". Um gesto de amizade pode abrir caminhos para uma nova vida. Enquanto há tempo!

(\*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 79 (50/56) é Doutor em Literatura Brasileira, professor aposentado da PUCSP [joka.oliveira@uol.com.br](mailto:joka.oliveira@uol.com.br)

# PARÓQUIA DAS TROVAS

## CHUVA

CHUVA que cai sem piedade,  
sem o clarão do arrebol,  
chora de dor da saudade  
dos revérberos do sol.

**Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)**

Deus faz que o sol se levante  
sobre bons e maus igualmente  
e a CHUVA desça calmamente  
pra todo tipo de gente.

**Antonio Jurandyr Amadi (51/57)**

Após um dia chuvoso  
muito escuro como breu,  
que fim de tarde gostoso  
o Deus Criador nos deu.

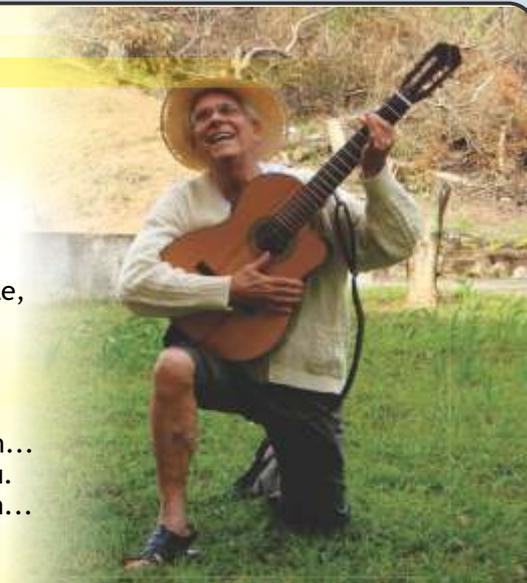
**Alfredo Barbieri (49/53)**

## SECA

A SECA quando persiste,  
na cidade ou no sertão,  
causa um flagelo tão triste,  
de cortar o coração.

Dos rios as águas sumiram...  
A longa estiagem imperou.  
Somente as aves partiram...  
O resto a SECA matou!

Esta estiagem prolongada  
fruto de vil agressão  
à natureza, afetada  
traz seca e destruição.



Envie-nos você também a sua trova 2 temas para o próximo ECHUS: **GUERRA e PAZ**

## TEMA LIVRE

Um provérbio que se alteia  
E parece bem provado:  
“Quem dorme com mulher feia,  
acorda sempre assustado.”

**Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)**

Faze do mundo um deserto...  
Ah! como a areia então medra  
e terra e areia com pedra  
terás por boia, ó esperto!

**Antonio Jurandyr Amadi (51/57)**

Língua, esse músculo potente,  
tão macio e sem caroço.  
Não duvide, minha gente:  
Num só golpe, quebra um osso!

**Antonio Correa (64/67)**

Uma trova é o suficiente...  
Tranquiliza um funeral:  
O morto ri, de contente,  
vai-se embora o baixo astral!

**Antonio Correa (64/67)**

Nem tanto à terra ou ao mar.  
Siga isso, sem receio:  
dos caminhos a optar,  
O da virtude é o do meio.

**Antonio Correa (64/67)**

Quem sabe explorar o esporte  
é quem sabe bem viver.  
Faz do que gosta, seu norte;  
Do seu trabalho, o lazer.

**Jaime Pina da Silveira (52/58)**

O político safado  
se esquece, em seu refrigerio,  
de que um delator premiado  
É o próprio Joaquim Silvério.

**Jaime Pina da Silveira (52/58)**

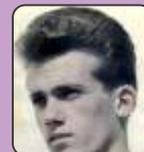
Um Aedes, linha dura,  
vendo um batráquio sapeca,  
lascou uma picadura  
na pobre da perereca.

**Jaime Pina da Silveira (52/58)**

Obs.: Jaime Pina da Silveira ex-aluno do Colégio São José. Pouso Alegre-MG.  
Padres Pavonianos.

## CASO EDIFICANTE

### Mais uma do mineiro...



José Lui\*

Um médico mineiro não consegue encontrar um emprego em hospitais em São Paulo, então ele abre uma clínica e coloca uma placa com os dizeres:

"Qualquer tratamento por R\$ 20,00. Se não ficar curado, devolvo R\$ 100,00."

Um advogado paulista vê a placa, pensa que é uma grande oportunidade de ganhar R\$ 100,00 e entra na clínica.

Advogado: "Eu perdi o meu sentido do paladar".

Mineiro: "Enfermeira, traga o remédio da caixinha 22 e pingue 3 gotas na boca do paciente."

Advogado: "Credo, isso é querosene!"

Mineiro: "Parabéns, o seu paladar foi restaurado. Me dê R\$ 20,00."

O advogado irritado volta depois de alguns dias para recuperar o seu dinheiro.

Advogado: "Eu perdi minha memória, não me lembro de nada."

Mineiro: "Enfermeira, traga o remédio da caixinha 22 e pingue 3 gotas na boca do paciente."

Advogado: "Mas aquilo é o querosene de novo. Você me deu isso da última vez para restaurar o meu paladar."

Mineiro: "Parabéns, você recuperou sua memória. Me dê R\$ 20,00."

O advogado já fumegante sai da clínica, e volta uma semana mais tarde, determinado a ganhar os R\$ 100,00.

Advogado: "Minha visão está muito fraca e eu não consigo ver nada."

Mineiro: "Bem, eu não tenho nenhum remédio para isso, sendo assim tome R\$ 100,00."

Advogado: "Mas isso aqui é uma nota de R\$ 20,00!"

Mineiro: "Parabéns, sua visão foi restaurada. Me devolva os R\$ 20,00 e me pague mais R\$ 20,00."

(\*) José Lui, 79 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 [rubrolui@hotmail.com](mailto:rubrolui@hotmail.com)

## CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

**De Côn. Sergio Conrado (58/63)** - Prezado Wilson Mosca e Equipe do nosso ECHUS DO IBATÉ. Estamos chegando ao fim do ano e é necessário manifestar o nosso profundo agradecimento pelo que vocês têm feito para manter sempre viva a memória do nosso tempo de Seminário que se tornou base de nossa formação humano-cristã. Houve falhas? Sem dúvida. Mas, objetivamente refletindo, nos preparou de modo seguro para enfrentarmos nossa vida, seja no sacerdócio ou no matrimônio. Demos graças a Deus a todos os professores, colegas e funcionários que, de uma forma ou outra, colaboraram por estarmos hoje cumprindo a nossa missão. Grande abraço e que o Natal nos encontre abertos e disponíveis para continuarmos fiéis ao nosso testemunho de vida cristã.

**Côn. Sérgio Conrado** - Arcediago do Cabido Metropolitano de São Paulo e Pároco da Paróquia São Gabriel Arcanjo do Jardim Paulista. São Paulo-SP, 25.11.2016

[conradosergio@terra.com.br](mailto:conradosergio@terra.com.br)

**De Luiz Antonio Callegaro (62/64)** - É incrível como a gente espera a chegada de mais um Echos do Ibaté. Quando chega a gente pára tudo para ler até à ultima linha. Parabens à todos e obrigado. Jundiaí-SP 26.11.2016 [luizantonioallegaro@ig.com.br](mailto:luizantonioallegaro@ig.com.br)

**De Hermínio Bernasconi (54/60)** Seminário do Ipiranga - Mosca, quero lhe desejar um Natal com muita paz e tranquilidade e mais ainda com muita Esperança, pois mais um ano se vai e depressa, sem deixar terminar o que começamos, descobrimos ou criamos. Mas outros vão chegando com toda a vida pela frente para continuar... Que o que venha seja melhor para que possamos cantar alegres a paz, a fraternidade e o amor. Um abraço. Manaus-AM, 23.12.2016 [herminio35@gmail.com](mailto:herminio35@gmail.com)

## AVISO IMPORTANTE

A NOSSA CAIXA POSTAL 71509 - CEP 05020-970 FOI CANCELADA.

ENVIAR A CORRESPONDÊNCIA PARA:  
ECHUS DO IBATÉ  
A/C WILSON MOSCA  
RUA CAIOWAA, 1872 - APTO. 34  
01258-010-SÃO PAULO-SP

# IBATÉ NA SÃO SILVESTRE

Repetindo os feitos de anos anteriores, mais uma vez, nosso colega ANTONIO DA APARECIDA SIMÕES CUCIO (67/68), o nosso Sherlock Holmes, participou da 92ª CORRIDA INTERNACIONAL DE SÃO SILVESTRE, tradicional prova paulistana realizada no último dia 31 de dezembro de 2016.

Nosso colega, representando a Turma do Ibaté, alcançou a 6126ª posição entre os mais de 40.000 inscritos e, na sua faixa de idade, 60 a 64 anos, alcançou a 307ª posição, percorrendo os 15 km em (tempo corrigido) de 1:40:52 hora.

Desempenho do nosso colega nas últimas 6 edições da SÃO SILVESTRE:

2011, 6700ª posição, na faixa etária 55/59 anos = 398ª posição, tempo: 1:29:05 hora

2012, 7795ª posição, na faixa etária 55/59 anos = 493ª posição, tempo: 1:35:01 hora

2013, 10077ª posição, na faixa etária 55/59 anos = 652ª posição, tempo: 1:39:04 hora

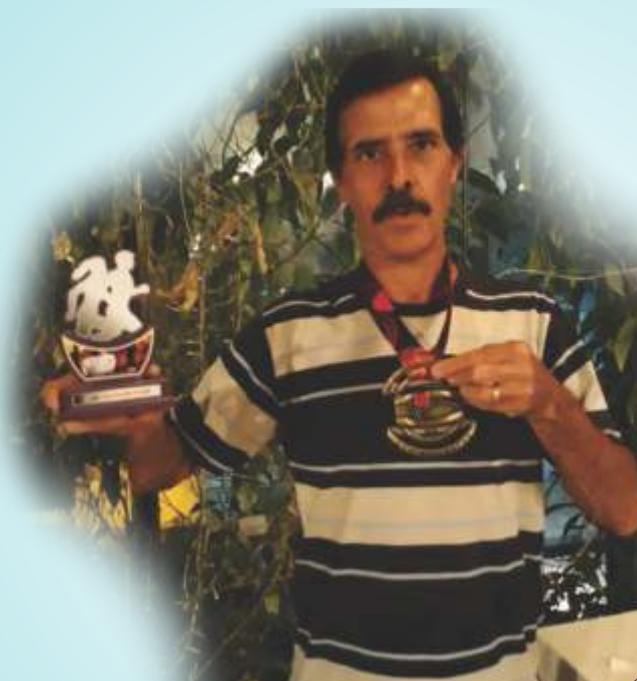
2014, 6620ª posição, na faixa etária 60/64 anos = 290ª posição, tempo: 1:34:19 hora

2015, 4460ª posição, na faixa etária 60/64 anos = 196ª posição, tempo: 1:29:50 hora

2016, 6126ª posição, na faixa etária 60/64 anos = 307ª posição, tempo: 1:40:52 hora

Durante o ano de 2016, Simões participou, além da São Silvestre, de mais 14 provas, onde ganhou medalhas e em duas delas ganhou troféus.

Parabéns, mais uma vez ao SIMÕES que com sua felicidade e entusiasmo nos proporciona muitas alegrias.



FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.11.2016	
<b>POSIÇÃO EM 30.11.2016</b>	<b>11.231,03</b>
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	1.951,94
Juros	141,68
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>2.093,62</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Diagramação Echus 146/147	1.040,00
Desp. Correios	86,35
Fabio Luchessi-Cordão crachás	864,50
Antecipação Seminário	300,00
Despesas Bancárias	57,55
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>2.348,40</b>
<b>SALDO ATUAL 31.01.2017</b>	<b>10.976,25</b>
<b>Tesoureiros:</b> <b>Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca</b>	

## AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.12.2016 a 31.01.2017, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio José de Almeida, Francisco Fierro, Antonio Carlos Correa, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, Manoel Santiago da Silva Leite, Pedro Komatsu, Rocco Antonio Evangelista, Rovirso Aparecido Boldo, Roberto Lui, Vicente de Paulo Moraes e Wilson Mosca. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

## EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**Colaboradores deste número:** Alfredo Barbieri, Antonio Aparecido Pereira, Côn., Antonio Jurandy Amadi, Antonio Carlos Correa, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza e Pe. Otto Dana.

**Contribuições:** O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

**Internet:**

E-mail : [echus@zipmail.com.br](mailto:echus@zipmail.com.br) ; [echusdoibate@gmail.com](mailto:echusdoibate@gmail.com)

Blog do Ibaté: [www.ibate-sp.blogspot.com](http://www.ibate-sp.blogspot.com)

E-mail do Blog do Ibaté: [ibate.sp@gmail.com](mailto:ibate.sp@gmail.com)

Palavra de Seminarista" (livro): [www.paulo.toschi.blog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.blog.uol.com.br)

Fotoblog (fotos do Ibaté): [www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br)

Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>

Comunidade IBATEANOS no Facebook

Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://177.103.223.197/Echusdoibate/>

Diagramação: Conexão Propaganda (11) 4063-9081

